

Trajetórias das licenciaturas da UnB:
a pesquisa na e sobre a docência



Universidade de Brasília

Reitora
Vice-Reitor

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado

Trajetórias das licenciaturas da UnB: a pesquisa na e sobre a docência

Rozana Reigota Naves
Jeane Cristina Gomes Rotta
(organizadoras)

EDITORA



UnB

Editora de publicações
Coordenadora de produção editorial

Revisão

Diagramação

Equipe editorial

Marília Carolina de Moraes Florindo

Luciana Lins Camello Galvão

Marina Mattioni Schardong

Nathalie Letouzé Moreira

Yana Maria Palankof

Cyro Visgueiro Maciel

© 2020 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:

Editora Universidade de Brasília

SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,

2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF

Telefone: (61) 3035-4200

Site: www.editora.unb.br

E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada ou
reproduzida por qualquer meio sem a autorização
por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

T768 Trajetórias das licenciaturas da UnB : a pesquisa na e sobre a
docência / Rozana Reigota Naves, Jeane Cristina Gomes Rotta
(organizadoras). – Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2020.
166 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-021-3

1. Ensino superior. 2. Licenciaturas - Universidade de Brasília.
3. Prodocência. I. Naves, Rozana Reigota (org.). II. Rotta, Jeane
Cristina Gomes (org.).

CDU 378

Sumário

Apresentação	7
Rozana Reigota Naves e Jeane Cristina Gomes Rotta	
Integração das licenciaturas na UnB: avanços e perspectivas – uma história em construção	11
Ricardo Gauche e Mauro Luiz Rabelo	
Metodologia de investigação e metodologia de ensino baseados em arte na formação de professores no Instituto de Artes da Universidade de Brasília	25
Tatiana Fernández e Laura Fraiz-Grijalba	
A formação docente mediada pela metodologia qualitativa na relação universidade-escola.....	41
Juliana Eugênia Caixeta, Maria do Amparo de Sousa, Paulo França Santos, Delano Moody Simões da Silva, Luciane Alves Rodrigues, Otávio Augusto Moser Prado, Raimunda Leila José da Silva, Helma Salla, Kátia Milene Pereira Caixeta de Jesus, Rodrigo Alves Xavier e Alexandre Magno Maciel Costa e Brito	
A formação de professores de Música na Universidade de Brasília: memórias nas vozes de professores no projeto Prodocência-Música	55
Maria Cristina de Carvalho Cascelli de Azevedo	
Os estágios supervisionados do curso de Ciências Naturais da Faculdade UnB de Planaltina e a formação inicial de professores	85
Jeane Cristina Gomes Rotta, Delano Moody Simões Silva, Franco de Salles Porto e Viviane A. S. Falcomer	
O estágio supervisionado na formação docente e os desafios de ensinar e aprender línguas	103
Alice Tamie Joko, Edna Gisela Pizarro, Josely Bogo Machado Soncella, Yuki Mukai e Yuko Takano	

A contribuição da prática de ensino e do estágio para a formação inicial de educadores de jovens e adultos no curso de Pedagogia..... 117

Maria Clarisse Vieira

Panorama sistêmico da avaliação de qualidade dos cursos de licenciatura da Universidade de Brasília 137

Danilo Nogueira Prata e Cristiano Naibert Chimpliganond

Posfácio | Qualificar a formação docente: as metas do Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência 155

Maria Isabel Montandon

Os autores..... 163

Posfácio | Qualificar a formação docente: as metas do Programa de Consolidação das Licenciaturas – Prodocência

Maria Isabel Montandon

O Programa de Consolidação das Licenciaturas - Prodocência foi lançado em 2006 pelo Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de apoiar projetos para elevar a qualidade dos cursos de Licenciatura no país, na perspectiva de valorizar a formação e a relevância social dos profissionais do magistério da educação básica (BRASIL, 2008, 2010, 2013). Destinado às instituições de ensino superior públicas federais e estaduais, o programa lançou cinco editais entre 2006 e 2013, sendo institucionalizado por meio da Portaria no. 119, de 09 de junho de 2010, e regulamentado pela Portaria nº 40, de 03 de abril de 2013.²²

Inicialmente, a gestão e o financiamento do programa ficou a cargo da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC), por meio do Departamento de Modernização e Programas da Educação Superior (DEPEM), que coordenou os Editais 011/2006 e 05/2007.²³ Com a reestruturação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), pela Lei nº 11.502, de 11 de julho de 2007, e a criação da Diretoria de Educação Básica Presencial (DEB), que ficou responsável pela indução e o fomento à formação inicial e continuada de profissionais para o magistério da educação básica, o edital de 2008 (002/2008) foi realizado em parceria com a SESu/MEC. Já os dois últimos editais (028/2010 e 028/2013) passaram a ter gestão e financiamento integral da Diretoria de Educação Básica Presencial da Capes (DEB/Capes).

As políticas de investimento nos projetos aprovados, bem como o tempo de realização, vão também se ampliando a partir do edital de 2008, revelando um crescimento significativo entre o primeiro e o último edital, sobretudo quando o programa passou a ser de responsabilidade da CAPES. Nas edições 2006 e 2007 (SESu/MEC), os valores aplicados foram de R\$ 4.727.999,00 (quatro milhões e

22 Edital nº 11/2006, de 21/08/2006, MEC/SESu/DEPEM; Edital nº 05/2007, de 20/06/2007, MEC/SESu/DEPEM; Edital nº 02/2008 CAPES/SESu, publicado no DOU em 24/07/2008; Edital nº 28/2010 CAPES, publicado no DOU em 10/06/2010; e Edital nº 19/2013 CAPES, publicado no DOU em 08/04/2013.

23 Edital nº 011/2006, Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência, MEC/SESu/DEPEM.

setecentos e vinte e sete mil e novecentos e noventa e nove reais), para que as instituições proponentes executassem o programa em seis meses. Entre 2008 e 2013, esse investimento mais que triplica, totalizando R\$15.847.504,04 (quinze milhões, oitocentos e quarenta e sete mil, quinhentos e quatro reais e quatro centavos) para capital e custeio, com ampliação do período de realização dos projetos para dois anos. Desse total, o valor distribuído a cada projeto era de até R\$80.000,00 (em 2006 e 2007). Em 2008, há um aumento de 100% nesses valores, passando para R\$160.000,00 por projeto, mas reajustando em R\$ 130.000,00 nos dois últimos editais, para custeio e capital. Ao contrário de outros projetos lançados na mesma época, o Prodocência não ofertava bolsas. No entanto, no caso da Universidade de Brasília (UnB), o Decanato de Ensino de Graduação (DEG) decidiu disponibilizar bolsas para os projetos que incluíram a atuação de licenciandos.

A UnB participou do Prodocência pela primeira vez em 2008, com um projeto institucional que previa trabalhar com questões voltadas para a construção de um arcabouço teórico e prático para a utilização de tecnologias na educação. Em 2010, foi submetido e aprovado o projeto institucional *“Formação de Professores: Ação, Reflexão, Inovação”*, envolvendo subprojetos de seis cursos: Artes Cênicas, Artes Visuais, Música, Pedagogia, Ciências Naturais e Sociologia. Em 2013, a UnB foi novamente contemplada com o projeto *“Licenciatura em Rede: A pesquisa na e sobre a formação docente”*, cujo objetivo principal foi o de implementar um espaço de investigação sobre os cursos de licenciatura presenciais e a distância. Participaram dos editais os cursos de Música, Artes Cênicas, Artes Visuais, Ciências Naturais, Pedagogia e Letras. Características, desenvolvimento e resultados dos subprojetos das duas propostas estão documentados em diversos artigos e livros.²⁴

O Prodocência faz parte de um conjunto de programas e ações sistemicamente planejados pelo governo federal com o mesmo objetivo – qualificar e valorizar a docência –, mas com diferentes focos. A criação da DEB/Capes em 2007 potencializou a indução e fomento da formação de professores para a Educação Básica, em quatro linhas de ação: (a) formação inicial; (b) formação continuada e extensão; (c) formação associada à pesquisa; (d) divulgação científica. “A sinergia e a intersecção entre as linhas e os programas podem potencializar os resultados educacionais, modificando o quadro brasileiro com maior velocidade” (BRASIL, 2013).

24 Ver, por exemplo, Naves (2015) e Fernandes (2011). Há, também, vários artigos em revistas especializadas que relatam as ações dos orientadores e estudantes que participaram dos subprojetos na UnB.

Acompanhando essa década de investimentos robustos na educação pública, também foram lançados: o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica – PARFOR, que propunha a formação superior de professores da rede pública que não tinham a formação exigida por lei; o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID, oferecendo bolsas para inserção dos licenciandos nas escolas; o Programa Novos Talentos para incentivar as atividades extracurriculares; a Cooperação Internacional para o Desenvolvimento Profissional de Professores, destinada ao desenvolvimento profissional de professores em exercício da educação básica; o Observatório da Educação, criado para fortalecer programas de pós-graduação em educação e aumentar a produção acadêmica e científica nas questões relacionadas à educação; e o Programa de Apoio a Laboratórios Interdisciplinares de Formação de Educadores – LIFE, que perpassava todos os outros projetos e previa a formação de professores com domínio das novas linguagens e tecnologia, de forma interdisciplinar.

Paralelamente, foi lançada a Universidade Aberta do Brasil (UAB) em todo o país, voltada para os cursos de Licenciatura, e em 2008, o Programa de Reestruturação das Universidades Federais (REUNI), resultando na criação de novos cursos, abertura de vagas e investimentos em diferentes áreas, mas priorizando a criação e expansão dos cursos de formação de professores nas universidades públicas.

O foco e a especificidade do Prodocência eram, como já foi mencionado, a qualificação do curso de formação de professores. A palavra de ordem, inovação: fomentar a inovação curricular, a inovação metodológica, a renovação da estrutura acadêmica, as novas formas de organização curricular e gestão educacional e a inovação das estratégias didático-pedagógicas dos cursos. Continuando com objetivos similares nos editais, propunha transformar e modernizar os cursos, fomentar experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador, melhorar as estratégias didático-pedagógicas dos cursos, qualificar os processos de ensino e aprendizagem. Direcionamentos mais específicos apareciam em determinados editais. Os três primeiros incluíram o apoio à implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais de 2002 para a formação de professores, constatando-se a morosidade de alguns cursos em ajustarem seus projetos às, então, novas diretrizes.²⁵ O Edital de 2008 chegou a sugerir “ações inovadoras que

25 Resoluções do Conselho Nacional de Educação, em seu Conselho Pleno, nº 01/2002 e nº 02/2002.

induzam a (re)estruturação curricular” e a integração dos cursos, propondo o modelo das licenciaturas integradas, organizadas por grandes áreas (BRASIL, 2008).

Já os editais de 2010 e 2013 trazem a relevância da formação dos formadores, da melhoria das estratégias de ensino e aprendizagem dos educadores, da necessidade da inserção de tecnologias da informação e da comunicação nos processos de ensino aprendizagem dos futuros docentes.

Uma vertente essencial do Prodocência é promover a formação dos formadores. A renovação das licenciaturas é uma tema que está na pauta de todos os países e o Prodocência busca, também, possibilitar que os formadores dos futuros professores possam se autoavaliar e aprimorar suas práticas e estratégias didáticas, aperfeiçoando a docência universitária no tocante à formação do magistério da educação básica. (BRASIL, 2013b)

A partir de 2008, os editais destacam a aproximação com a escola básica, “envolvimento sistemático dos docentes universitários com as escolas do Ensino Fundamental e Ensino Médio e seus projetos pedagógicos e com o projeto PIBID nas IFES que tiveram aprovados projeto desse Programa” (BRASIL, 2008), o que pode ter sido uma das razões pelas quais alguns projetos entenderam e executaram o Prodocência de maneira semelhante ao PIBID, ou seja, com foco apenas, ou principalmente, na inserção dos licenciandos nas escolas de educação básica. No entanto, como esclarece a própria Diretoria da Educação Básica da Capes, em seu relatório de gestão 2009:

O Prodocência não se confunde com o Pibid. A essência do Pibid está na prática do licenciando na escola pública, desde o início de sua formação. O propósito do Prodocência é observar, analisar e avaliar as boas práticas do Pibid, do Parfor, do Programa Novos Talentos; os estudos e as pesquisas do Observatório da Educação e diversos outros projetos, estudos e avaliações realizados no país e no exterior, investigar tendências, boas práticas e perspectivas da formação de docentes e, a partir desses referenciais, propor inovações e aprimoramento na formação de professores. (BRASIL, 2009, p. 122)

No PIBID, o foco e o protagonismo estão no licenciando. Já no Prodocência, o foco é na estrutura de ensino, no currículo, nas metodologias em uso, nas didáticas dos formadores. No PIBID, a perspectiva de qualidade é entendida com a inserção do

licenciando na escola. No Prodocência, a perspectiva de qualidade é nas ações para sanar os problemas históricos das licenciaturas, renovando a estrutura curricular e as metodologias de ensino para atrair e reter alunos nos cursos, estimulando, também, a colaboração entre os cursos, especialmente entre os próprios cursos de licenciatura. Assim, embora a inserção de licenciandos em escolas pudesse ser uma ação dentro do projeto, ela não era nem o foco nem o suficiente para configurar-se como objetivo principal do programa (RODRIGUES, 2017).

Os editais procuravam induzir os cursos a encontrar formas de enfrentamento aos problemas e desafios históricos dos cursos de formação de professores, de acordo com avaliações e estudos sobre o tema.²⁶ Dentre eles, os currículos fragmentados, o modelo curricular preponderante da racionalidade técnica, a escassez de professores para as disciplinas específicas das licenciaturas, professores sem formação pedagógica atuando na formação dos futuros professores, a baixa procura e a grande evasão dos cursos, os currículos e metodologias obsoletos e conservadores, o distanciamento entre a formação e a realidade dos contextos escolares, e a pouca relação e integração entre os cursos de licenciatura. Como observa Rodrigues (2017, p. 28), a expectativa com o Programa era que os projetos se dedicassem à análise de seus cursos de licenciatura para sanar problemas, fragilidades e propor possibilidades para superá-los, constituindo-se como possibilidade de pesquisas, análises e revisões dos cursos.

Assim, com diferentes versões e variantes, o que prevalece em todos os editais, de forma clara e incisiva, é a indução e o fomento a ações que pudessem promover “o desenvolvimento e consolidação de novas propostas curriculares comprometidas com a reformulação de conteúdos e metodologias de ensino” (BRASIL, 2008). Destacava-se a inovação e a criatividade no desenho de currículos e projetos pedagógicos de formação.

Nesse processo, o comprometimento, apoio e acompanhamento de toda a equipe responsável pelos editais da Diretoria de Educação Básica Presencial foi de vital importância para o desenvolvimento e sucesso das ações na execução dos projetos nas instituições.²⁷ A visão sistêmica da Capes se estendeu à execução e acompanhamento de cada etapa, realizando seminários internos, participando ativamente dos encontros nas instituições, respondendo a cada demanda, unindo

26 Avaliações de cursos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP, além de inúmeros estudos e publicações a respeito do tema.

27 Entre 2011-2015, Profa. Carmen Moreira de Castro Neves, Diretora de Formação de Professores da Educação

o ensino e a pesquisa na formação e atuação docente, em suas várias dimensões e formatos.

O apoio integral da Capes na indução e fomento à realização do Prodocência, bem como dos demais programas, e o investimento robusto do governo federal em programas para a educação pública nos anos 2000 contrasta radicalmente com o momento atual, em que a qualificação e o fortalecimento da educação deixa de ser prioridade para o governo federal. A política nacional de formação inicial e continuada de professores foi interrompida com os cortes do Ministério da Educação e os programas relacionados foram extintos ou sofreram drásticas reduções.

A última edição do Prodocência foi em 2013. No cenário atual, sem perspectivas claras de projetos voltados para a qualificação da formação e atuação docente, fica o legado dos investimentos do governo federal para as instituições públicas, e algumas reflexões:

- a) Como as instituições responderam aos investimentos e expectativas do governo federal na qualificação de seus docentes e de seus cursos entre os anos de 2006 e 2014?
- b) Que mapeamentos e análises dos cursos foram realizados?
- c) Que problemas foram detectados e que estratégias foram construídas pelas instituições para a superação dos problemas identificados?
- d) Que ações foram determinantes para a reformulação e modernização dos programas de formação de professores?
- e) Quais as iniciativas para a atualização pedagógica dos formadores e para a destinação de vagas com perfil específico para os cursos de Licenciatura?
- f) Que inovações curriculares, tecnológicas e metodológicas foram, de fato, efetivadas nos cursos?
- g) Quais estruturas acadêmicas foram renovadas?
- h) Quais foram os avanços na integração das ações entre os cursos e disciplinas voltadas para a formação docente?

Básica (DEB/Capes), Prof. Helder Eterno da Silveira, Coordenador-Geral de Programas de Valorização do Magistério/Capes, Claudete Batista Cardoso Moura e Fernanda Litvin Villas Bôas, integrantes, à época, da Coordenação de Desenvolvimento de Conteúdo Curricular e Modelos Experimentais (CGC/DEB/Capes).

Como observado no último edital lançado pela Capes, uma das concepções do projeto e requisito para a aderência ao Prodocência era o “potencial de gerar mudanças estruturais nos cursos de licenciatura mesmo depois de encerrada a execução do projeto” (BRASIL, 2013, p. 6). Cabe às instituições públicas fazer valer o investimento e o esforço de todos os participantes dos programas destinados à qualificação dos cursos de Licenciatura, reforçando a sua responsabilidade e o seu protagonismo na efetiva formação de professores de excelência, a despeito das adversidades internas e externas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior - SESu. *Edital n° 11/2006*. Prodocência: Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2006.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior - SESu. *Edital n° 05/2007*. Prodocência: Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2007.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diretoria de Educação Básica Presencial. *Edital n° 02/2008*. Prodocência: Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2008.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Edital n° 28/2010*. Prodocência: Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2010.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. *Edital n° 19/2013*. Prodocência: Programa de Consolidação das Licenciaturas, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica – DEB. *Relatório de Gestão 2009-2012*. Brasília, Capes, 2012. Disponível em <http://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/RelatorioFinal-2012-DEB.pdf>. Acesso em 12 de dezembro de 2019.

_____. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Diretoria de Formação de Professores da Educação Básica

– DEB. *Relatório de Gestão Prodocência*. 2013b. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/1892014-relatorio-PRODOCENCIA.pdf>. Acesso em 18 de janeiro de 2020.

FERNANDES, M. L. B. (org.). *A experiência do Prodocência em foco*. Coleção Trajetórias das Licenciaturas da UnB. Brasília: Universidade de Brasília, Decanato de Ensino de Graduação, 2011.

NAVES, R. R. (org.). *Formação de professores: ação-reflexão-inovação*. Coleção Trajetórias das Licenciaturas da UnB. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2015.

RODRIGUES, N. R. *O Programa Prodocência e as contribuições para a o ensino da formação continuada de professores do Instituto Federal de Educação, Ciência, e Tecnologia de Mato Grosso/MT*. Dissertação, Mestrado em Ensino, Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, 2017.